

## Diagnóstico dos acidentes de trabalho nas indústrias

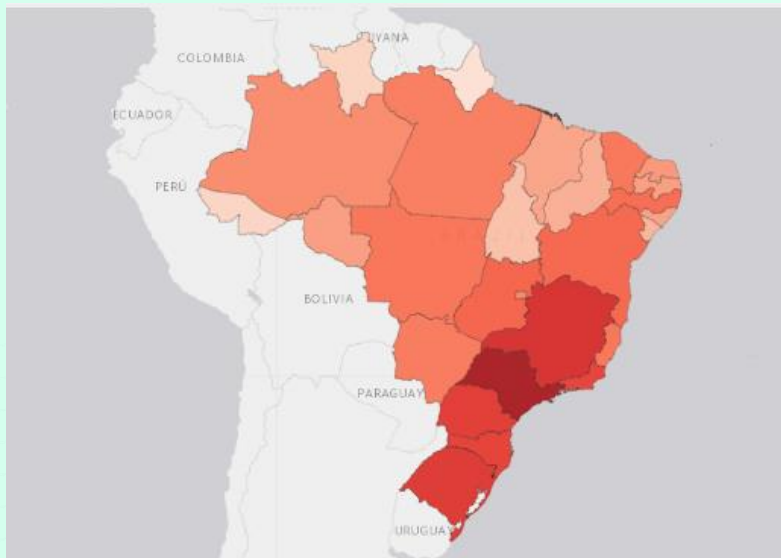
Por Yasmin Gomes Casagrande, Daniel Fernando Bastos e Lucas Henrique Nascimento Freitas

Segundo o Art. 19 da Lei 8.213/91, define-se por acidente do trabalho “o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa [...], provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho” (BRASIL, 1991).

No Brasil, entre janeiro e dezembro de 2019 foram confirmados 193.660 auxílios por acidente de trabalho, seja por acidentes físicos ou doenças ocupacionais (DATAPREV, 2020).

Entre 2002 e 2018, a Previdência Social registrou mais de 10 milhões de trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho, mas essa marca abrange apenas os empregados com carteira assinada (ODSST, 2020).

Os estados brasileiros que mais registraram acidentes de trabalhos em 2018 são apresentados em cor mais forte na figura:



Fonte: Smartlabbr (2020).

## ACIDENTES DE TRABALHO EM MATO GROSSO DO SUL

Para se conhecer a situação do estado é necessário considerar o número de habitantes e calcular em termos de proporção, quantificando a população afetada por acidentes de trabalho. A Tabela a seguir apresenta o ranking dos 10 primeiros estados para o ano de 2018.

| Ranking | Unidade Federativa | População afetada (%) |
|---------|--------------------|-----------------------|
| 1       | Santa Catarina     | 0,58                  |
| 2       | São Paulo          | 0,47                  |
| 3       | Rio Grande do Sul  | 0,43                  |
| 4       | Paraná             | 0,42                  |
| 5       | Mato Grosso do Sul | 0,40                  |
| 6       | Mato Grosso        | 0,38                  |
| 7       | Espírito Santo     | 0,32                  |
| 8       | Minas Gerais       | 0,30                  |
| 9       | Goiás              | 0,27                  |
| 10      | Rondônia           | 0,26                  |

Ao aplicar o cálculo proporcional para o número de habitantes de cada estado, o Mato Grosso do Sul passa a ocupar a 5ª posição com 0,40% da população atingida com eventos adversos.

Destaque para São Paulo, o estado mais populoso do país, que passa a ocupar a 2ª posição com 0,47%, atrás de Santa Catarina, unidade federativa que teve 0,58% de sua população afetada.

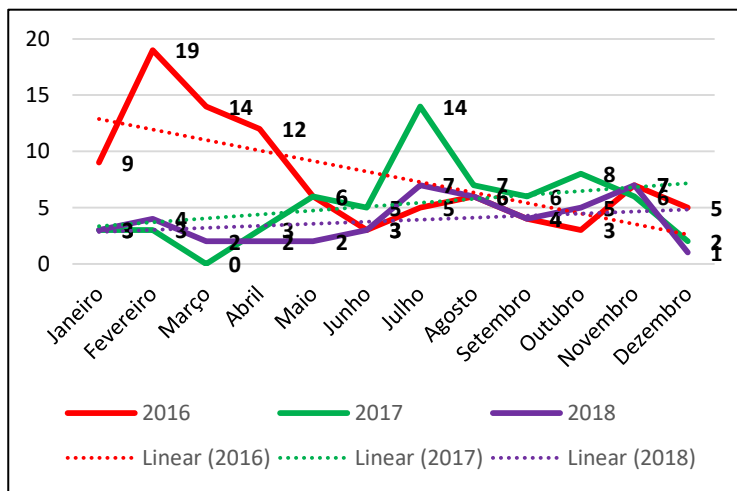
O Mato Grosso do Sul no ano de 2018 teve cerca de 11.200 acidentes de trabalho. Desta quantidade, 1.141 são provenientes de atividades de abate e processamento de carnes, ou seja, 10,2% dos acidentes no estado ocorreram no setor frigorífico.

## ACIDENTES DE TRABALHO EM UMA INDÚSTRIA DA REGIÃO DE NAVIRAÍ

Foram analisados 202 acidentes de trabalhos ocorridos entre o início do ano de 2016 e o final do ano de 2018 em uma indústria de abate de aves.

No segmento frigorífico há um alto índice de eventos relacionados a acidentes de trabalho. Para obter maior precisão das análises foram considerados os acidentes com afastamentos (ACA) e os acidentes sem afastamentos (ASA) que, contabilizados, atingem 34,15% e 65,84%, respectivamente.

As linhas de tendência para os acidentes de 2016, 2017 e 2018 podem ser vistas no gráfico:



A sala de corte foi o setor que mais abrigou ocorrências, com 86 acidentes registrados; em seguida aparece o setor de higienização, com 18 acidentes; e na sequência, com 16 acidentes, o setor evisceração.



Fonte: <https://www.aviculturaindustrial.com.br/>

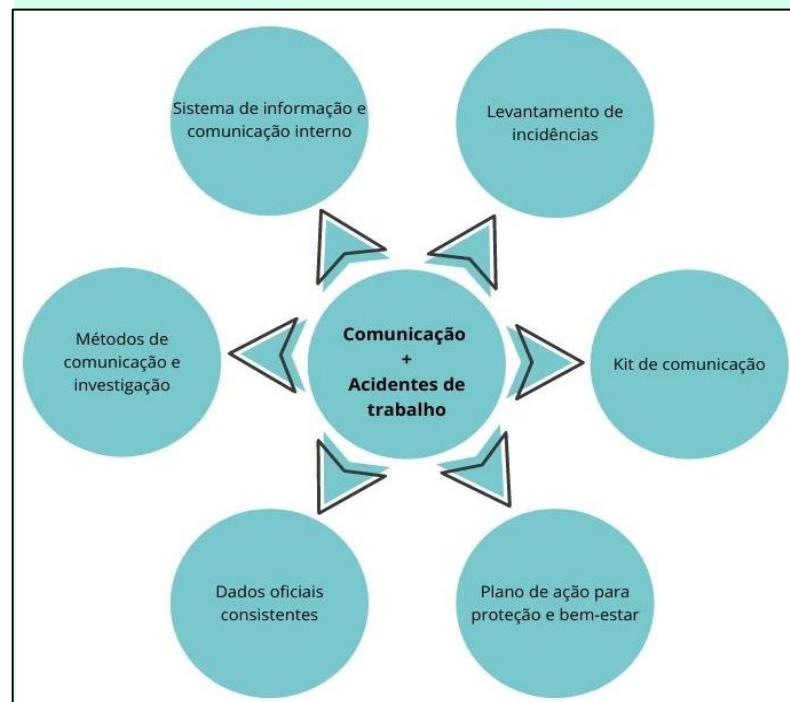
## COMUNICAÇÃO E ACIDENTES DE TRABALHO

O acesso às informações é fundamental para se buscar o entendimento relacionado às causas que provavelmente estão envolvidas nos acidentes. Sendo assim, independentemente da existência de setor específico, é necessário o desenvolvimento de comunicação interna sobre o trabalho de maneira saudável e sem prejuízos para os trabalhadores.

Destaca-se ainda que quando esses trabalhadores fazem parte de processos comunicativos internos (principalmente os espontâneos) eles tendem a ter uma integração maior com as empresas onde trabalham (CERVI; BLÜMKE; BLÜMKE, 2020).

A comunicação é essencial para a análise de acidentes de trabalho, pois é a partir dela que se torna possível entender e investigar as causas (COSTELLA, 1999). Neste contexto, há estudos sobre maneiras nas quais um bom sistema de informações pautado em comunicação pode auxiliar nos processos dentro das empresas (ZARIFIAN, 1991).

Com esta preocupação, buscou-se entender quais fatores impactam na comunicação interna sobre acidentes de trabalho nas empresas. A figura apresenta os resultados de revisão sistemática para análise e entendimento do tema:



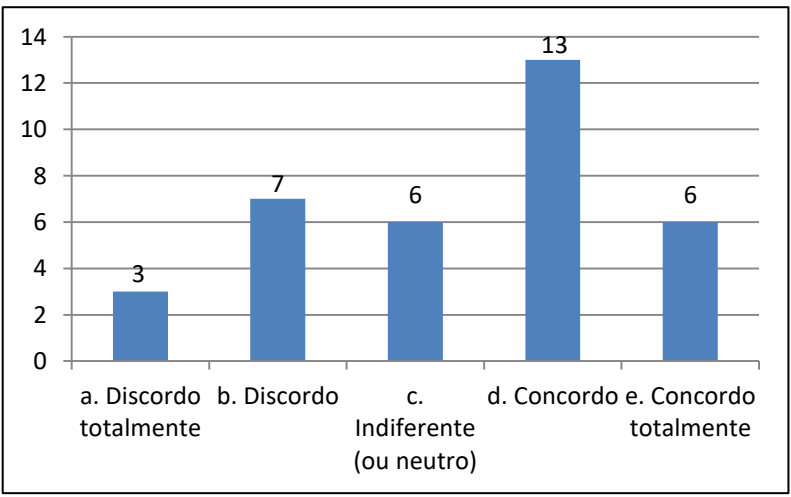
# COMUNICAÇÃO E ACIDENTES DE TRABALHO

Muitos tipos de falhas podem acontecer dentro da organização, dentre elas a humana. Por qualquer que seja o motivo de um acidente por falha, este é responsabilidade da empresa, que terá impactos sobre a sua produtividade e custos por tempo de trabalho perdido (SANTANA et al., 2006).

Além disso, é primordial que haja o entendimento de onde foi causado o problema. Isso pode ser feito com uma análise do mau uso de princípios de segurança organizacional (ALMEIDA, 2006). Uma das soluções pode ser a criação de um plano de ação a partir das ocorrências que já aconteceram e análise do que pode vir a acontecer novamente (ARAÚJO; GOSLING, 2008).

Para entender esse contexto, foram aplicados questionários para colaboradores da área industrial dos municípios de Naviraí, Itaquiraí e Caarapó. Ao todo participaram 35 pessoas.

Analisando a percepção sobre o processo comunicativo interno nestas indústrias, foram obtidas as respostas:



Muitos concordaram que o processo comunicativo ocorre de maneira clara e objetiva. E analisando em conjunto com a visão deles sobre a relação entre líder e colaborador, 13 colaboradores também afirmaram que trabalham em um ambiente colaborativo. Porém, 9 colaboradores afirmaram que o processo de liderança dentro do setor é autoritária.

Os dados encontrados podem conter indícios de que há um processo de liderança que impacta na comunicação. Isso corrobora com a preocupação da pesquisa de Monteiro et. al. (2021), que afirmam ser uma preocupação o entendimento da comunicação formal interna entre os chefes e os seus subordinados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais desafios gerados pelos acidentes de trabalho são indenizações trabalhistas, gastos operacionais e econômicos com afastamentos e problemas de saúde. Os direitos dos trabalhadores são garantidos pelo INSS (Instituto Nacional de Seguro Social).

Um estudo em profundidade sobre comunicação e acidentes de trabalho tem implicações práticas imediatas. Com dados consistentes é possível fazer previsões e identificar momentos de instabilidade nas empresas e em setores específicos.

Além disso, é uma oportunidade de melhores subsídios para a atualização de políticas públicas que versam sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. M. DE. Trajetória da análise de acidentes: o paradigma tradicional e os primórdios da ampliação da análise. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 10, n. 19, p. 185–202, 2006.

ARAÚJO, G. C. D.; GOSLING, M. *Gestão De Acidentes De Trabalho Em Uma Empresa Frigorífica : Um Estudo De Caso*. Pretexto, v. 9, n. 1, p. 81–94, 2008.

BRASIL. Lei n. 8.213, de 24 de julho de 1991. Brasília: Casa Civil, 1991.

CERVI, C.; BLÜMKE, A.; BLÜMKE, S. Diminuição de barreiras organizacionais: a comunicação interna como estratégia de gestão hospitalar. v. 9, p. 173–192, 2020.

COSTELLA, M. F. *Análise Dos Acidentes Do Trabalho Na Atividade De Construção Civil No Rio Grande Do Sul Em 1996 E 1997*. Dissertação (Mestrado em Engenharia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 150, 1999.

DATAPREV. Auxílios-doença acidentários concedidos segundo os códigos da Classificação Internacional de Doenças - CID-10. Disponível em: <<https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranca-do-trabalhador/dados-de-acidentes-do-trabalho/tabelas-cid-10>>.

MONTEIRO, C.; KUHL, M.; ANGNES, J. O processo de comunicação organizacional interna: um estudo realizado em uma Associação Comercial e Empresarial do Paraná. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 26, 2021.

ODSST. Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho. Disponível em: <<https://smartlabbr.org/sst>>.

SANTANA, V. S. et al. Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 6, p. 1004–1012, 2006.

ZARIFIAN, P. Trabalho e comunicação nas indústrias automatizadas. *Tempo Social Revista de Sociologia da USP*, n. 3, p. 119-130, 1991

## + NGDI INFORMA

Saiba mais sobre o projeto NGDI Informa. Entre em contato por um dos nossos canais.

Endereço: Rod. MS 141 KM 02 – Naviraí-MS  
 Telefone: (67) 3409-3401  
 E-mail: [ngdi.ufms@gmail.com](mailto:ngdi.ufms@gmail.com)

**Acesse mais boletins**



**09 DE SETEMBRO – DIA DO ADMINISTRADOR**

**O NGDI INFORMA PARABENIZA TODOS ADMINISTRADORES PELO SEU DIA!**

